

Área: Fruteiras

**COLETA DE GERMOPLASMA DE *Psidium* EM DIFERENTES ECORREGIÕES DO BRASIL**Carlos Antonio Fernandes Santos<sup>1</sup>; Wellington Antônio Moreira<sup>1</sup>; Rita Mércia Estigarribia Borges<sup>1</sup>

Embrapa Semi-Árido. BR 428, Km 152, Zona Rural. CEP: 56302-970. Petrolina, PE. E-mail para correspondência: casantos@cpatsa.embrapa.br

As espécies da família das mirtáceas encontram-se distribuídas em regiões tropicais e subtropicais, com maior ocorrência nas Américas e Austrália. No Brasil, algumas mirtáceas selvagens do gênero *Psidium* são agrupadas como "araçás", tendo sua ocorrência reportada por todo o país, sendo às vezes, considerada como praga que infesta áreas de pastagens em algumas regiões. A goiabeira, *P. guajava*, é a espécie comercialmente mais importante, presente desde o México até o Brasil. Bancos de germoplasma com espécies do gênero *Psidium* são praticamente inexistentes no Nordeste, sendo que as coleções existentes de *P. guajava* foram resultados de introduções de germoplasma melhorado de outros países, principalmente dos EUA. O trabalho tem como objetivo o estabelecimento de uma coleção representativa do gênero *Psidium*, incluindo espécies dos "araçás" de ocorrência espontânea e de indivíduos de *P. guajava* mantidos por agricultores em regiões de pouco avanço da fronteira agrícola. Pontos de coleta de germoplasma foram definidos com base no Zoneamento Agroecológico do Nordeste ou em mapas de vegetações dos Estados de Goiás, Rio Grande do Sul e Rondônia, de forma a serem amostradas regiões de clima, solo e relevo diferentes, onde o processo de seleção e/ou adaptação dos indivíduos tenha sido influenciado pelas diferenças edafoclimáticas. Extração de DNA foram realizadas pelo tradicional método do CTAB 2x, enquanto os microsátélites foram desenvolvidos por um laboratório do CIRAD, França. No ano de 2006 foram amostrados pontos nas seguintes Unidades de Paisagens do Nordeste: Tabuleiros Costeiros (MA e SE), Golfo Maranhense (MA), Grande Baixada Maranhense (MA), Chapadas Intermediárias e Baixas (MA e PI), Superfícies Dissecadas dos Vales do Guruguá, Parnaíba, Itapecuru e Tocantins (MA e PI), Superfícies Dissecadas Diversas (MA e SE), Baixada Litorânea (SE), Bacias Sedimentares (PE), Serrotes, Inselbergues e Maciços Residuais (PE), Superfícies Retrabalhadas (PE) e Maciços e Serras Altas (BA). Para coleta no período de frutificação de 2006/07 foram definidos os seguintes pontos: a) Rondônia - Cerrado Subperenifólio e Subcaducifólio, Cerrado Subcaducifólio, Floresta Tropical Subcaducifólia, Floresta Tropical Subcaducifólia e Subperenifólia; b) Rio Grande do Sul - Pampa, Campo e Floresta Tropical Subperenifólia; e c) Goiás - Cerrado Subcaducifólio, Cerrado Subcaducifólio e Caducifólio, Cerrado Subcaducifólio e Campo Cerrado, Floresta Tropical Subcaducifólia. No Nordeste foram coletadas sementes e fotografados o porte da planta, a folha e o fruto de 64 acessos de *Psidium*, sendo nove identificados como araçás. O DNA de cada planta amostrada foi extraído para fingerprinting com microsátélites, de forma a estabelecer o relacionamento entre as espécies de goiaba "primitivas" e algumas cultivadas comercialmente, ou como araçá. Screening serão também realizados para, tentativamente, identificar-se fontes de tolerância ao nematóide *Meloidogyne mayaguensis*.

**Palavras-chave:** Myrtaceae, microsátélites, araçá**Apoio financeiro:** Comunidade Européia: GUAVAMAP; FP6-INCO-DEV2-CT 015111.